

Relato de Caso: Sequelas neurais periféricas secundárias a acidente por arraia.

Ronaldo D. M. Júnior¹; Vanessa de Á. Santos¹; Josué M. Telles¹; João Victor S. C. Coutinho¹; Victória B. Dantas¹; Ebert M. Aguiar²

¹Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína-TO, 77816-540; ²Médico Dermatologista do Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína – TO e professor de clínica pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína-TO.

Acidentes com arraias, ictismo acantotóxico, são comuns no Tocantins, especialmente durante os meses de Junho a Agosto, devido à temporada de praias. São animais que possuem de 1 a 3 ferrões de dentina cobertos por uma bainha tegumentar contendo glândulas mucosas e de veneno, localizados na base da cauda, usados na defesa do animal. Os acidentes se caracterizam por sua intensa ação inflamatória. Durante o período de 2013 a 2016 foram notificados em um hospital de referência 116 casos, dos quais 17 complicaram com necrose e 34 com infecção secundária. O objetivo foi relatar o caso de uma vítima de acidente por arraia que cursou com sequelas neurais periféricas. O presente relato de caso faz parte do estudo “Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes por arraias atendidos no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) de Araguaína – TO no período de 2009 a 2015”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 54167916.1.0000.0014. D.A.P, 38 anos, masculino, casado, natural de Araguaína – TO, admitido em 23/08/2010, vítima de acidente por arraia, com dor intensa (10/10), presença de lesão cortocontusa em face lateral do pé direito com edema local até o tornozelo. Conduta: Internação, prescrita Gentamicina e Clindamicina. Alta em 30/08/2010 com Cefalexina e Metronidazol. Retorna em 02/09/2010 para debridamento. Em 06/09/10 retorna com extensa necrose tecidual. É admitido dia 20/03/2012 em ambulatório com sequelas neurais periféricas no lado lateral do pé esquerdo, local do ictismo. Segue em acompanhamento. Acidentes por arraias, por serem venenosos e traumatizantes podem provocar morbidez importante em humanos. São geralmente subnotificados, não existindo então uma justificativa estatística para a produção de um antiveneno específico. Estudos epidemiológicos, a notificação dos casos e a divulgação de informações e de medidas profiláticas às populações de risco contribuiriam para a prevenção e redução de acidentes por arraias no Tocantins.

Palavras-chave: acidente por arraia; sequelas neurais; complicações.

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia de Araguaína (LAIA).